

sara-os em estudos e pesquisas geográficas. O seu último trabalho é uma revista das recentes explorações sobre a circulação do Atlântico Norte aparecida nos *Annales de Géographie* (julho-setembro de 1942) Sua prestante obra *Géographie Générale des Mers* (1933) é um estudo de geografia humana que já o recomendava como um grande titular da ciência. Já antes havia tratado do elemento humano na geografia num interessante livrinho intitulado *Géographie Sociale "La Mer"* (1908) onde confessa a influência que sofreu de RATZEL. Três anos depois surge *Géographie Sociale: Le Sol e l'État*. No prefácio deste volume esclarece que embora aborde o mesmo sujeito da *Politische Geographie* de RATZEL, o método e a inspiração que presidem às duas obras são inteiramente diversos e insiste muito sobre a necessidade de um cunho de objetividade no interesse da verdadeira ciência.

Colaborou com JEAN BRUNHES em diversos trabalhos entre os quais sobressai *La Géographie et l'Histoire* (1921), dado a lume no período que sucedeu ao desfecho da primeira guerra mundial.

VALLAUX continuou preocupando-se sobre a parte da Geografia no conhecimento humano e traduziu as suas idéias em *Les Sciences Géographiques* (1925, 1929). A pluralidade no título corresponde à sua classificação da geografia em ciência autônoma e auxiliar. Eis como concebe a primeira "Não somente abrange uma filosofia como qualquer ciência digna deste nome, mas é, em si mesma, uma filosofia do mundo do ponto de vista humano".

Durante a sua vida ocupou a cátedra de professor na École Naval, École des Hautes Etudes Commerciales e École Libre des Sciences Politiques de Paris

LUCIEN GALLOIS

Em consequência das dificuldades criadas pela guerra, ficamos durante um largo período, privados de notícias e comunicações de sociedades científicas e culturais do Velho Mundo, fato este que nos fez passar em silêncio sobre muitos acontecimentos da maior importância relativamente à geografia. Uma dessas omissões, que muito lamentamos, foi a da morte do consagrado geógrafo francês LUCIEN GALLOIS, ocorrida em 1941 e que só agora, um pouco tardiamente nos é dado noticiar. Podemos reproduzir, aqui as palavras iniciais do memorial de EMMANUEL DE MARTONNE para os *Annales de Géographie* (july-sept, 1941) em que assinala a significação do desaparecimento daquele eminente geógrafo "Os *Annales de Géographie* perderam o editor que, por tanto tempo, lhe dera o melhor dos seus cuidados, a história da geografia, um estudioso cujos escritos sempre falaram com autoridade; a Universidade francesa, o mestre que gerações de alunos aprenderam a amar"

A primeira inclinação de GALLOIS foi para a geografia política e, neste campo, elaborou os seus trabalhos mais proeminentes — DE MARTONNE erige *Les Géographes Allemands de la Re-*

naissance (1890) em sua obra mais importante. Revelava, também, como salienta ainda DE MARTONNE, um pronunciado gosto e aguçada compreensão para a geografia moderna. GALLOIS tomou por objeto dos seus estudos muitos tópicos regionais, para o que se sentia atraído pelos ensinamentos de VIDAL DE LA BLACHE. Para o mesmo DE MARTONNE, a segunda das suas obras em importância é o livro altamente original *Regions Naturelles et Noms de Pays* (1908).

Como membro da excursão transcontinental da American Geographical Society, em 1912, GALLOIS contribuiu para o seu volume-memorial com suas impressões de Utah.

Com a morte de VIDAL DE LA BLACHE, GALLOIS tomou a si o pesado encargo das grandes séries de "Géographie Universelle". Outra responsabilidade que lhe coube mais tarde foi a de presidente da Association de Géographes Français. As qualidades excepcionais do seu talento, a originalidade dos trabalhos com que enriqueceu o acervo dos conhecimentos geográficos, conferiram a GALLOIS uma posição privilegiada entre os grandes cientistas modernos

CURT NIMUENDAJU

Com o trágico desaparecimento de CURT NIMUENDAJU, ocorrido em 10 de dezembro corrente no Estado do Amazonas, o Brasil perde um estudioso profundo da vida de seus índios e a etnologia um dos seus maiores cultores

Nasceu o extinto na Turingia — Alemanha, em 1883

No fim do século passado veio para o Brasil o jovem Curt juntamente com muitos outros imigrantes, fixando-se, em São-Paulo, ao contrário de seus